

ANALYSE
DA
CORRESPONDENCIA
DE
NAPOLEÃO COM AZANZA;
ULTIMAMENTE INTERCEPTADA,
E
PUBLICADA:
QUE CONTÉM
TRES DOCUMENTOS,
A SABER:

5085

- I. He a Abdicação voluntaria do intruso José.
- II. A Consulta do Conselho d'Estado de Madrid.
- III. A Proclamação do Corso aos Habitantes da Peninsula.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1811.

Com licença.

ANALYSE

DE

CORRESPONDENCIA

DE

NAPOLEÃO COM ALEXANDRE

ULTIMAMENTE INTERCEPTADA

E

PUBLICADA

QUE CONTÉM

TRES DOCUMENTOS

A SAZEM

- I. Hoje Affirmação voluntaria do Imperio José
- II. A Constituição do Conselho de Estado de Madrid
- III. A Proclamação de Carlos nas ilhas de Corfu

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1814

Ca. de Lisboa

I. DOCUMENTO.

Abdicação voluntaria do intruso José.

D. JOSE' Napoleão pela graça de Deos, e pela constituição do Estado, Rei das Hespanhas, e das Indias, a todos os Vice-Reis, Capitães Generaes, mui Reverendos Arcebispos, Bispos, Abbades, etc. *Pela graça de qualquer Deos será Rei das Hespanhas o tal meu senhor; e qual será a constituição, que o elevou á suprema dignidade? Será a graça do Grão Napoleão; porque assim como de Soldado passou a Sargento, depois a Official, dahi teve logo o Despacho de General pelos serviços, que fez a Barraz, passou a Consul depois, fez-se vitalicio, quiz ser Rei, e depois Imperador, agora quererá ser Deos, para que seus irmãos pela sua graça sejam alguma coisa boje, á manhã nada, como erão d'antes. Noto com tudo a attenção com que tratão os Arcebispos, quando sabemos o que tem praticado com seu Monarca, ou Chefe da Igreja Catholica!*

Sabes que a experiencia de mais de dois annos e meio, que he o tempo, que temos occupado o Throno das Hespanhas, nos tem provado com evidencia a impossibilidade, de que esta Nação chegue ao grão de esplendor, e de gloria que lhe corresponde, sem a immediata intervenção, e poderosos auxilios de nosso Augusto Irmão o Imperador dos Francezes e Rei d'Italia. *Parece que falla verdade quando diz, que o tempo lhe tem mostrado, que he impossivel que a Hespanha chegue ao grão de gloria, que lhe corresponde; mas engana-se no motivo ou origem. Não he o não ser auxiliada por Napoleão a origem he a exist-*

tencia das suas tropas na mesma Hespanha: não he isto huma verdadeira impostura de que Monarca são, ou a quem pertencem as Tropas, que tem assolado a Hespanha, e Portugal? Quem as mandou a estes Reinos? Quem prometteo proteger-nos?

A parcialidade, e as intrigas tem transtornado de tal modo a ordem, e azedado os espiritos de tal maneira, que só hum força superior pôde pôr termo á devastadora insurreição, que reina em nossos Dominjos. *Contemplando nós com attenção as significantes, e mysteriosas palavras deste periodo, podemos conhecer o estado politico da Hespanha-Franceza; isto he, podemos estar certos que existe entre os mesmos Generaes Francezes a intriga, a parcialidade, rivalidade, irveja, principaes origens da sua mesma destruição. Elles confessão já, que só o poder do Grande pôde oppôr-se á grande insurreição, e por conseguinte confessão a sua fraqueza.*

Os meios suaves de que até agora nos temos valido, a fim de socegar estes Reinos, e attrahir a nosso partido os nossos Vassallos desencaminhados, e seduzidos pelos Ingleses, tem produzido hum effeito contrario ao que nos haviamos proposto, e muitas vezes a malicia tem empregado contra a nossa mesma pessoa, interpretando como debilidade o que só era effeito da bondade de nosso paternal Coração. *Esta bondade paternal, e os suaves meios de fuzilar os Povos, queimar Povoações, e rouballas para intimidá-los, he notavel, assim como o he tambem a seducção Inglesa, tão fallada nos papeis Francezes, como se fôra preciso para o homem se defender, e os seus direitos ser seduzido por outros homens! São pois precisos remedios fortes, providencias terminantes, e seguras. Que providencias, ou remedios fortes serão estes? Este paragrafo deve ser-lhe applicado, isto he, pólvora e bala, e vigilante providencia para não sermos illudidos. He necessario adoptar hum systema mais energico, e que sem consideração alguma persiga a intriga até a destruir. Que mais energia! Não somos todos os dias atordidos com a energia da Hespanha depois que he*

protegida por Napoleão? Póde existir a intriga entre os Francezes, quando entre os Francezes existe a igualdade, e a confraternidade? He para pasmar! . .

He indispensavel huma força colossal, que faça desaparecer em hum momento as que podem oppór a desesperação, a raiva, e a pérfida intenção dos Inglezes. He rizo combinar as idéas Francezas. *Confissão a necessidade, que tem de huma força immensa para poderem arrostar a liga da Peninsula, ou conservar-se nella; antecedentemente dizem terem occupado o Throno da Hespanha por mais de dois annos, e não tem vergonha de tratarem os Hespanhoes de Insurgentes, os Portuguezes de rebeldes, e os Inglezes, como hum punhado de gente, que desaparece diante delles como póde desaparecer o fumo. He para oppór a estas tres Potencias, que necessitão os Grãos Napoleões força colossal! . .*

Tudo se encontra no limitado poder de nosso augusto irmão Napoleão; e a França sómente he capaz de acabar a obra começada em Hespanha, e de a fazer feliz, e venturosa.

He verdade, que no Grande Napoleão tudo quanto he mto se encontra, e que a sua tyrannia he illimitada; porém á segunda parte fico confuso! Lembro-me que os Francezes he que vierão para conquistar a Hespanha; e sabendo que não ha mais de huma França, fico absorto quando oiço que só a França he capaz de acabar a obra começada na Hespanha; porém tambem me lembra, que as Legiões do Tyranno não são Legiões Francezas, que he hum aggregado de homens de todas as Nações, que para se manterem da rapina querem sustar o nome de seu Chefe. Estas Legiões na Hespanha, e Portugal principiou a sua destruição, e não seria difficil, havendo na França huma nova Revolução auxiliada pelos Peninsulares, e Inglezes, que a mesma França, ou os verdadeiros Francezes fossem capazes de acabar a obra começada nas Hespanhas, que he a destruição das Legiões Napoleonicas.

Nesta opinião, e considerando que nossos Dominios

da Europa no estado em que este se acha não poderiam conservar-se felizes per si sóz, pois as Americas tem publicado já a sua independencia, temos resolvido por Consulta do nosso Concelho d'Estado, e com o Concelho de pessoas bem intencionadas, e intelligentes fazer abdicção da Coroa, e renuncia-la em favor de nosso irmão augusto Napoleão, Imperador dos Francezes, Rei de Italia, Protector da Confederação do Rheno, e Mediador da Confederação Suissa, a fim de que unindo para sempre todos os nossos Dominios ao seu Imperio, accete debaixo da sua immediata, e pessoal protecção nossos mui charos, e amados Vassallos, e contribua deste modo para a sua maior felicidade, fazendo-os individuos da grande familia, e partes integrantes da Nação.

Verdade he que a America zomba das ameaças do Tyranno; porém he rizo o que se tem passado na Hespanha: Carlos IV. roubão-lhe a Coroa os Francezes, obrigão-o a abdicar seus Estados em Fernando; este igualmente, he constringido a abdicar a Coroa a favor de seu Pai: *este faz della plena secção ao Corso, o Corso a constitue, o morgado do estúpido José, este abdica finalmente em Napoleão, de maneira que isto tudo parece mais huma Farça, que factos veridicos acontecidos, e praticados á face da Europa, e sem vergonha do mundo.*

O nosso paternal coração tem experimentado a maior afflicção, e amargura ao vêr que os successos passados em Hespanha, e a tenaz violencia de seus malevolos inimigos nos tem posto na sensível situação de ter que adoptar esta medida, que nos sepára para sempre de nossos amados Vassallos: *não duvido que hade ter grandes saudades do retiro de Madrid, do Bacanal licor de Malaga, e particularmente das amareladas onças; porém são coisas deste mundo: quantas vezes bum ladrão disfruta o seu patrimonio no exercicio de alimpar as bolsas aos seus Patricios; e por medo de se ver em camiza de onze varas, foge, deixa bolsas, patricios, Patria, e tudo? Assim aconteceu ao triste José, fez quanto pôde; porém era pre-*

ejso repartir , não quiz , ficou (como acontece hoje aos que assim fazem) sacrificado , e na restricta precisão de sabir de Hespanha , se quizer viver mais alguns dias. Porém considerando as estreitas obrigações , que nos impozemos a nós mesmos ao subir ao Throno , e que o nosso objecto principal deve ser em todas as occasiões a felicidade , e vantagens de nossos póvos , temos sacrificado gostosos nossos próprios interesses á sua tranquillidade , e socego. Tende-o assim entendido , e se communicará a quem corresponder para seu devido cumprimento , pois assim he nossa Real vontade. Dado , etc.

Ha muito que os Hespanboes assim o entendem , como seus alliados. O senhor foi como aquelle que vai apontar á banca com pouco dinbeiro , e ganha muito ; porém não contente quer levar a banca á gloria : o resultado he principiar a perder até ficar com o pouco dinbeiro com que entrou , senão he prudente , e se levanta ; assim lhe aconteceo ao senhor ; e tomando o partido da prudencia , vai-se retirando , antes que perca a vida , e levando ainda para a jornada ! Não fóra o senhor , mano de tal mano ! O que lhe não perdo-o foi intitular-se Rei , antes que lho chamassem ; porém lembrando-me de seu mano Luiz , me recordo , que os senhores gostão muito de representar o tal papel de Rei. Eu espero que vá de roda , até chegar ao grande.

N.B. Napoleão he a mola real da intriga da Europa. Napoleão não contente com os Governos de seus irmãos , os arroja fóra dos Thronos sobre que os elevou para se engrandecer : seu character está plenamente descoberto , o mundo o conhece , a França o detesta ; os proprios parentes , e os seus executores de maldade , vendo taes exemplos , que farão ? ... A guerra civil não tarda senão atée para destruir sua denodada ambição.

II. DOCUMENTO.

Consulta do Concelho d'Estado de Madrid, feita em Paris,

SENHOR: o Concelho d'Estado reunido no numero de individuos prescriptos pela Lei, recebeu a noticia que V. M. foi servido dar-lhe pelo seu Ministro Secretario d'Estado, do seu Real Decreto, relativo á abdicagão da Coroa, e da renúncia, que V. M. faz em favor do seu Augusto Irmão, o Imperador dos Francezes, Rei de Italia. „ *Aonde seria feito este Concelho de Estado, e qual será a Lei, que determinou o numero dos membros, que o deverião compôr? Esta affectada doçura, e apparente submissão bem mostra serem obra de Buonaparte. He impossivel patientear a V. M. a diversidade de affectos, que tem combatido os corações dos individuos do Concelho, quando se lhes noticia a sua Real determinação. Supponhamos, que o mesmo Concelho reunido he quem falla, e não Buonaparte; como não havião sentir a perda ou ausencia do intruso José, se com esta desaparecia a sua grandeza, os seus interesses, e a sua representação.*

Por huma parte sentem a prompta separação de hum Monarca, que adorão e amão, e de cujas beneficidas idéas estão inteiramente persuadidos. *Todos amão o seu semelhante, e como estes estavam já persuadidos, que as idéas de José erão de roubar, elles como instrumentos da sua rapina sentem a sua falta, e com razão.*

Por outra admirão a filosofia, e inimitavel determinação de V. M., que pezando em huma justa balança os interesses da Nação, e os da sua Real pessoa, prefere descer de hum

throno, a que havia subido com tanto applauso, ao ver-se a Nação privada das vantagens, que hão-de resultar-lhe da sua aggregação a outra Nação poderosa, e dirigida pelo maior heróe que tem conhecido os Seculos.

Por filosofia são capazes de fazer tudo quanto ha. Já Luiz Buonaparte por filosofia desce do Throno da Hollanda; José foi tarde, mas sempre quiz dar provas da sua filosofia, e desce do Throno da Hespanha (aonde havia subido com applauso de hum cerco de baionetas para conterem o Povo de Madrid, resolutos a reduzir a cinzas toda a caterva infame) antes que o fação descer. He com tudo, para notar a estupidez dos taes Concelheiros, quando dizem, que Napoleão he o maior heróe que tem conhecido os seculos. Se elles he que fallão, bem provão a sua inercia, ou desmarcada adulação; porque ou não lérão a historia, ou querem escurecer o decantado heroismo de hum Cezar, Alexandre Magno, Scipião Africano, hum Veriato, o Grande Annibal, Carthaginez, que fez tremer a propria Roma no tempo que dominava a maior parte do mundo conhecido, para lisongearem o tyranno. Se este he quem falla, bem se verifica neste ponto, que o homem tem mais vaidade, e amor proprio, que conhecimento dos authores Historicos.

Quão digna he de reinar huma Dynastia, cujos Soberanos, surdos a seus proprios interesses, e conveniências, tem a granjeza de animo de renunciar huma Coroa, pela julgar incompativel com os interesses do seu Povo!

Toda esta familia he dotada de grandeza de animo: em não podendo continuar a posse do que roubão, já fazem prompta cessão n'outro (ladrão) mais habil, e assim alternativamente.

O Concelho d'Estado emudece á vista de tanta magnanimidade; e absorto com hum exemplo que não ha igual nas Historias, abençoa as rectas, e profundas vistas de S. M., ao mesmo tempo que sente sobremaneira a separação de hum Soberano tão digno de huma Nação, e tão amado de seus povos.

Muito: he' o tal amor que lhe tem, que desde que entrou na Hespanha até agora, não cessão de o comprimentar; e o motivo da sua separação, he dar-lhe algum descanso.

A França pôde estar orgulhosa por ter á sua frente hum heróe sem igual, que tem assim encadeada com a sua mão a victoria; porém a Hespanha não está menos ufana com ter por ultimo Rei a V. M., que acaba de dar ao mundo hum exemplo de moderação filosofica, e a seus Povos o de hum amor o mais ardente, e extraordinario. *Parece-me que falla verdade em dizer José, he o ultimo Rei que houve na Hespanha, pelo menos da raça Corsica.*

O Concelho d'Estado não se atreve a dar a V. M. o seu dictame. Quer que V. M. o deduza do seu silencio, o qual ao mesmo tempo que lhe manifesta o seu inexplicavel sentimento, lhe assegura a prompta obediencia ás suas ordens.

Este ultimo artigo bem dá a conhecer que o seu author he o mesmo da abdicção involuntaria. O seu affectado character he-nos já bem patente; e quem se illudirá ainda?

III. DOCUMENTO.

Proclamação, que se havia publicar depois de tudo concluido, feita por Napoleão.

POvos da Hespanha: Habitantes do Ebro, do Guadalquivir, do Téjo, do Douro, e do Gudjanna, vosso Monarca meu augusto irmão acaba de implorar o meu poder em vosso auxilio.

O tal senhor está muito atrasado na Geografia; bem

mostra que nunca cultivou os estudos, porque ignora ainda que Portugal, e Hespanha são dois Reinos distinctos; além disso Hespanha senão tem seu legitimo Rei elle lho arrancou com alevosia para chamar a seu irmão Rei, bem como acontece n'hum Theatro chamar-se Rei, a hum homem da infame plebe, cujos espectadores conhecem muyto bem por hum homem a quem pagão para os entreter. Este caso raro na historia fez que a Hespanha tomasse as armas contra José, e Napoleão; e Portugal livre sempre (apenas com esses nove mezes de engano) ajudando-a mesma Hespanha contra os Francezes, he assim que excitão José a implorar em seu auxilio o poder de Napoleão? Basta, perverso: tuas affectadas doçuras já não illudem os Povos da Peninsula: oxalá que o mesmo acontecera nos do Norte.

Já tinha resolvido abandonar-vos á iniquidade, ás paixões, e á anarquia. Tua impostura já não he capaz de seduzir peitos nobres, promptos antes a morrer em defesa da Patria, que no serviço d'hum Tyranno. He iniquidade pugnar pela honra? He anarquia a de huma Nação, que toda em armas respeita as leis do seu legitimo Soberano sem replica, e jura não admittir dominio Estrangeiro?

Já estava determinado a consentir na vossa perdição, e ruina, pois que tanto tempo tendes formado em ser victimas da perfidia dos Insulares. He realmente hum Comico vaidoso, que chega a persuadir-se, que he o que representa, ou que representa alguma coisa: triste scena, corrido o pano he o mesmo miseravel que era d'antes.

Tinha apartado a vista de vós, e considerava já que a Hespanha não existia no universo politico. Mais de vagar, não queira fazer-nos tão estupidos! Não duvido que apartasse de Hespanha as suas vistas na hypothese de que era baldada qualquer tentativa; mas segundo o seu capricho, (confessa a verdade) sempre havia querer castigar estes in-urgentes! ... Esse punhado de homens mal armados ... Tu lo o que diz, hoje Napoleão nos faz bem conhecer, sua perfidia, e talentos!!!

Porém meu irmão acaba de exercitar a minha generosidade, acaba de interessar-se vivamente em vosso auxilio.

O certo he que sempre lhe devemos muito ao tal senhor José: com hum empenho desta ordem he impossivel, que no dia d'hoje não sejamos attendidos!

Tornou-me espontaneamente a mesma Coroa que eu lhe cidí, e me tem supplicado que não permittisse a ruina de seus Vassallos; conhece vossos interesses; implorou a minha protecção, e tem insistido em que os reuna ao meu dilatado Imperio. *Que juz teria Napoleão para ceder esta coroa? Que Vassallos são os por quem pede José? Que Imperio dilatado he este? Parece-me isto tudo historietas de fadas.*

Sede embora meus Vassallos, sede individuos da grande familia, que agora recebe novo augmento com a aggregação de todos os Póvos da Italia.

Quando se lê este artigo, o homem ainda o mais circunspecto não pôde suster o riso! Que favor, que demarcado obsequio! He té aonde se pôde elevar o desafforo!

Reunidos deste modo todos os descendentes dos Romanos, todos os que fallão dialectos do seu formoso idioma, com que esplendor apparecêrão á face de todo o Mundo! *Os loucos sempre tem sua mania particular, Napoleão que não está longe disto pela ardente desesperação de ver conquistada a Peninsula, vai dando a conhecer que a sua mania he fazer-se Imperador Romano!* Formada huma massa geral dos recursos, dos meios das vontades de todos estes Póvos, será facil abater o orgulho da nova Carthago, e conter as Nações Barbaras nos seus limites assignados.

Se espera aggregar as Nações, que formavão o Imperio Romano para abater a Gram-Bretanha, difficil será a empreza! Em vez de tantas Campanhas, não era melhor, por huma vez, pôr-se em pratica o grande desembarque?

Conheça a Inglaterra a importancia deste Imperio, seu poder colossal, e seus grandes meios. *He o primeiro homem, que se atreve a affirmar hum absurdo. Qual he*

a Nação, que pôde presistir com grandes recursos não commerciendo, e não tendo navegação.

Vejo claramente a eneficacia de seus esforços contra a causa da justiça, e da razão. *Foi erro, queria dizer da injustiça, e sem razão.* Tremam pelo decantado Imperio de seus mares, que brevemente terá que abandonar sem recurso. *Huma vez que saia a Esquadra de Toulon, he indubitavel.*

Senhor de todas as Costas da Europa, desde o Sund, até os Dardanellos, terei continuamente em rebates as Esquadras inimigas, ao mesmo tempo que em nossos Portos se formarão outras Esquadras para arrostar as primeiras. *Estas esquadras he de creer que sejam muito formidaveis; porque ainda que Napoleão he pequeno, tudo seu he grande! Terá a Gram-Bretanha que fazer mais essa despezas, logo que ellas cruzarem o mar; porque he de creer sejam reunidas ás outras esquadras, que tem entrado nos portos Inglezes para sustentar o formidavel bloqueio, como Napoleão teve o atrevimento de Decretar.*

O Tridente se unirá á Espada; e Neptuno, como Marre concorrerão para ser exaltado o Imperio Romano dos nossos dias. *Estamos no caso!* Desde o Rheno até o Oceano Atlantico, desde o Escalda até o mar Adriatico, não haverá mais que huma Nação, huma vontade, hum idioma. *He até onde pôde chegar a Omnipotencia Napoleonica!* . . .

Hespanhoes, Madrid será a quinta Cidade do grande Imperio (*que honra! . . . e ainda se queixão*) e vós, partes integrantes da grãa familia, vossas formosas Provincias serão immediatamente povoadas (*de nudez, de homicidios, e assassinos*), e debaixo de hum governo paternal, e esclarecido reinará nellas a paz, a tranquillidade, e a abundancia. *De promessas, ninguem he mais abundante!* . . . As preocupações cederão ás idéas liberaes; e a Agricultura, e a industria occuparão o lugar da actual deploravel indolencia. *He já tarde, meu senhor: por cá já não ha nevoas. Quem vos não conhecer, que vos compre.*

Porém cessai cessai as vossas preocupações, sede pru-

dentes; e aproveitai-vos do perdão, que de novo vos offereço. *Que perdão offerece este malvado? Ora quer capacitar o mundo que domina a Peninsula, ora pede aos Peninsulares, que cessem em sua tenaz resistencia.* Já tendes visto como o rápido vôo das minhas aguias arrojou os Inglezes para o Oceano, esses Inglezes, que ensobrecidos pela esfêmera vantagem de *Talavera* se chamavão superiores ás minhas legiões, ás quaes não obstante isso permittirão tomar á sua vista as importantes Praças de Cidade de Rodrigo, e Almeida. A verdade Franceza deve avaliar-se pelo dito de Napoleão, relativo ao arrojio com que suas aguias expulsarão os Inglezes para o Oceano; quando todos sabem que nunca sahirão da Peninsula, depois que intentarão ajudar a defende-la: mas com tudo sempre o Tyranno a seu pezar chegou a confessar á face do mundo, que havia perdido a *Batalha de Talavera!* . .

Em fim triunfei; os Inglezes não se atrevêrão a combater; e cheios de confusão, abandonarão para sempre o Continente. Guapo triunfo! *nem o de Nazareth! Esta verdade todos nós conhecemos. Os Francezes vencêrão, e estão soffrendo miserias, e fomes; os Inglezes deixarão o Continente, e estão combinados com o nosso Exercito em frente do de Massena, que não se atreve a atacar, nem a retirar-se sem lhe vir reforço.*

E não vos armareis contra huns perfidos, que protestando a mais estreita alliança vos tem compromettido, e abandonado? *Armados contra os pérfidos já nós estamos, porque promettendo paz, e alliança nos tem roubado, não contra os Inglezes, que ainda hoje pizão nossos lares, sim contra a caterva do Tyranno.* Sim, empregai a vossa energia contra vossos verdadeiros inimigos. *Isso he o mesmo, que nós praticamos.* Reconhecei em mim vosso libertador, vosso protector, e vosso Pai. Ha muito que nós o conhecemos. *Que beneficios não esperamos quando o senhor tem sido tão efficaz na libertação, e protecção que até não tem podido esquecer-se dos seus parentes.* Eu vos tirarei da escravidão em que gemeis, eu desvanecerei a anarquia que

vos destroe, eu em fim farei a felicidade da vossa geração actual, e de vossos filhos, e da vossa posteridade. Em nosso Palacio das *Tulberias* aos de 1810 = (Assignado) Napoleão. = O Ministro Secretario d'Estado H. B. Duque de Bassano.

Sempre he bondade de Imperador! . . Não se contenta só com a nossa felicidade, quer tambem que nossos filhos, netos, bisnetos, e toda a nossa geração se aproveite das suas graças!

Estes papeis-tinhão o seguinte sobrescripto = Hespanha. Ao Ex.^{mo} Senhor D. Mariano Luiz d'Urquijo, Ministro e Secretario d'Estado de S. M. C. &c. Madrid.

N.B. Toda esta semente diabolica vinha de França: seu estylo, e character o não nega, e todos os pontos concorrem para que haja nenhuma duvida a este respeito; e haverá ainda homens que desejem servir feras em figura humana! Bem caro pagarão muitos, ou a sua affeição para com elles, a desaffeição, que tinham de cumprir as supremas ordens de *Willington*; elles ficarão em seus lares, os inimigos os arrebatarão, huns forão victimas da sua barbaridade, outros tiverão de buscar asylo á nudez, á fome, e a todos os males nos Exercitos combinados. Que exemplo, Póvos da Peninsula, que exemplo; e haverá quem se lhe eugete, quem se lhe offerte, e queira ajudar a martyrizar seus Compatriotas! O Nome Portuguez deve ser excluido: basta que he fidelissimo, e o tem mostrado na Revolução da Europa.

F I M.

WILLIAM

JOHN M. ...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...